



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM FARMACOVIGILÂNCIA PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA LAYS MARTINS DE MESQUITA; GRACIANNY FERNANDES MAGALHÃES;
TARCIO ARAGÃO MATOS

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a farmacovigilância consiste em um conjunto de atividades destinadas a identificar e avaliar efeitos de uso agudo e crônico de medicamentos de tratamentos farmacológicos na população. Devido a isso, consegue atuar na prevenção de efeitos adversos e segurança do paciente. O serviço de farmacovigilância é responsável por receber e analisar notificações das reações adversas, além de promover ações preventivas, como aplicação de educações permanentes (EP). **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação de uma EP sobre a suspeita e identificação de reações adversas focando na sua notificação. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de uma EP ministrada pela farmacêutica e membra da Comissão de Farmacovigilância Hospitalar em parceria com uma farmacêutica residente para a equipe de enfermagem, composta por técnicos de enfermagem e enfermeiros, que são os profissionais responsáveis pela aplicação dos medicamentos e aferimento de sinais vitais, de uma enfermaria em um hospital de ensino do Ceará. Durante o momento foi contemplado o histórico das Reações Adversas aos Medicamentos (RAM's), a diferença entre efeito adverso e evento adverso, classificação de RAM's, identificação, algoritmo de Naranjo, apresentação da Comissão de Farmacovigilância, a importância da notificação e como preenchê-la. Para facilitar a notificação foi disponibilizado um *QR Code (Quick Response)* que acessa *links* ao ser lido pela câmera do aparelho celular. Este direciona para o preenchimento de um formulário e a comissão recebe a sua resposta instantaneamente. O material foi apresentado e disponibilizado no balcão de enfermagem. As informações repassadas proporcionaram um retorno positivo pois logo após o conteúdo ter sido apresentado a equipe de enfermagem deu um feedback sobre medicamentos de uso da rotina do setor, reconhecendo que as reações que aconteciam com certa frequência eram passíveis de notificação. **Conclusão:** O treinamento da equipe de enfermagem, foi capaz de reduzir os casos de subnotificação e contribuir para a atuação da Comissão de Farmacovigilância, pois fortaleceu a capacidade de reconhecimento das RAM's. Portanto observa-se que a aplicação de educação permanente é um fator potencializador para o conhecimento dos colaboradores resultando na melhoria da segurança do paciente.

Palavras-chave: **REAÇÃO ADVERSA; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; SISTEMAS DE NOTIFICAÇÃO; HOSPITAIS DE ENSINO; FARMACOVIGILÂNCIA;**